

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS EM SAÚDE

APRENDENDO SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO

Antonio Thiago Beserra¹

Gustavo Silva Honorato²

Igor Victor Xavier Bezerra³

Lays Monteiro Cabral⁴

Alissan Karine Lima Martins⁵

Evanira Rodrigues Maia⁶

O SUS é uma conquista do povo brasileiro, motivo pelo qual o presente trabalho justifica-se pela imprescindibilidade de se trabalhar educação em saúde de uma forma que os cidadãos reconheçam a essencialidade de sua presença no cotidiano, enfatizando princípios e diretrizes. Ademais, a pesquisa atesta sua relevância aos meios: sociais, por trazer à tona a discussão de uma forma inclusiva, com participação da comunidade e com o resultado esperado de promoção da saúde; acadêmicos – por incentivar estudantes da área médica a desenvolverem ações similares; e científicos, inerente à metodologia disposta nesse relato de experiência, bem como ao arcabouço teórico logrado em seu embasamento. Assim, objetiva-se promover educação em saúde relacionada à importância do Sistema Único de Saúde no cotidiano dos cidadãos brasileiros. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo Relato de Experiência. As palavras-chave utilizadas para pesquisar estudos que embasassem teoricamente o conteúdo da ação foram “Educação em Saúde, Promoção de Saúde e Sistema Único de Saúde”. Antes da busca por meio desses descritores, foi realizada uma pesquisa na BVS, especificamente na parte dos DECS, com o fito de averiguar que essas palavras estavam disponíveis. Como resultado da atividade vivenciada, mais de 80% dos participantes obtiveram êxito nas respostas e 85,7% manifestaram-se “Muito Satisfeitos” com o trabalho desenvolvido. Ressalta-se, portanto, que foi fundamental e singular a experiência de trabalhar sobre a saúde pública brasileira em suas diversas nuances, abordando: a importância do SUS; os seus programas; sua presença no cotidiano; bem como os princípios doutrinários e organizativos dessa política pública. Dado o exposto, conclui-se que foi imprescindível e singular a experiência de trabalhar sobre a saúde pública brasileira em suas diversas nuances, abordando: a importância do SUS; os seus programas; sua presença no cotidiano; bem como os princípios doutrinários e organizativos dessa política pública.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Promoção de Saúde, Sistema Único de Saúde.

¹Acadêmico do primeiro semestre do Curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Regional do Cariri. Email: antoniothiago.beserra@urca.br;

² Acadêmico do primeiro semestre do Curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Regional do Cariri. Email: gustavo.honorato@urca.br;

³Acadêmico do terceiro semestre do Curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Regional do Cariri. Email: victor.xavier@urca.br;

⁴Acadêmica do terceiro semestre do Curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Regional do Cariri. Email: lays.monteiro@urca.br;

⁵Enfermeira. Professora do Curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Regional do Cariri. Email: alissan.martins@urca.br;

⁶Enfermeira. Professora do Curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Regional do Cariri. Email: evanira.maia@urca.br.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), vigente no Brasil desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, regulamentado pelas Leis Orgânicas da Saúde (LOS), respectivamente a lei 8.080/90 e a lei 8.142/90, durante a gestão do então presidente Fernando Collor de Mello e de seu Ministro da Saúde, Dr. Alcení Guerra, mostra às nações mundo a fora que um Estado comprometido com a promoção, prevenção e recuperação da saúde de seus cidadãos não pode se ausentar da vida pública e do cotidiano de suas populações (LIMA; COUTINHO, 2023).

Sabendo que princípios caracterizam-se como alicerces de normas estabelecidas, o SUS, didaticamente, baseando-se nas suas LOS, possui princípios ideológicos que trazem os valores de base, motivo pelo qual também são chamados de doutrinários (Universalidade, Equidade e Integralidade), bem como aqueles que delimitam a direção de como ser executado na rede, razão pela qual podem ser chamados de diretrizes ou princípios organizativos/operacionais (Descentralização, Regionalização, Hierarquização, Participação Social, Resolubilidade e Complementaridade do Setor Privado) (SILVA; SILVA, 2020).

No que tange à abrangência do sistema público de saúde brasileiro, alberga-se desde consultas de rotina, majoritariamente desempenhadas na Atenção Primária à Saúde (APS), onde se localizam as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e as Unidades de Saúde da Família (USF), até procedimentos mais complexos e de alta densidade tecnológica, realizadas em grandes hospitais, com procedimentos cirúrgicos especializados, podendo incluir até transplantes de órgãos (LIMA; COUTIHO, 2023).

Em 2008, o Ministro Dr. José Gomes Temporão, ao observar a necessidade de horizontalizar a assistência na Atenção Básica em detrimento do encaminhamento, instituiu o Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Entretanto, com a edição da Portaria N° 2.979, de 12 de Novembro de 2019, expedida pelo então Ministro da Saúde do Governo Jair Bolsonaro, Luiz Henrique Mandetta, o NASF-AB foi descaracterizado, retomando suas bases em 2023 com a Portaria GM/MS N° 635, de 22 de Maio de 2023, editada pela Ministra Nísia Trindade, instituindo, definindo e gerando investimento federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes Multiprofissionais na Atenção Básica (BRASIL, 2023).

Com essa multiprofissionalidade atuando de forma interdisciplinar, a educação em saúde, definida como a permutação de atuações e vivências de aprendizado planejado com o fito de habilitar os indivíduos a obterem conhecimento acerca de fatores determinantes e condicionantes de saúde, será concretizada com maior afinco e trará maior resolubilidade aos

problemas que surgem na Atenção Primária à Saúde. Tal premissa é possível por meio da lógica assistencial do matriciamento, processo de construção compartilhada de conhecimento das áreas diversas que gera uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutica (TEZATO; TRENCH, 2023).

A lógica do apoio matricial como meio para estabelecer a efetividade da educação em saúde para sanar/amenizar as agruras que rompem a homeostasia dos pacientes e transfixam a organização da rede de atenção à saúde esbarra no problema de formação médica, no qual o modelo advindo do Relatório *Flexner* permanece vivo na maior parte das matrizes curriculares das escolas médicas brasileiras, sendo uma das razões pelas quais o individualismo em sincronia com o pensamento assistencial exclusivamente biologicista hegemonizam grande parte dos atendimentos de saúde em todos os níveis de atenção (FARIA; SANTOS, 2021).

É por esses motivos que as escolas médicas precisam remodelar suas propostas metodológicas, de maneira que possam imbuir nos formandos um processo ativo de aprendizagem, promovendo uma sinergia de conhecimentos entre o profissional de saúde e o paciente, com vistas a transformar a hierarquização absoluta, que é alimentada pelo viés de hiperespecialista do Modelo Biomédico, em uma horizontalidade assistencial que promova a ratificação *in loco* de todos os princípios doutrinários e organizativos do SUS.

Nesse âmbito, com o objetivo de promover educação em saúde relacionada à importância do Sistema Único de Saúde (SUS) no cotidiano dos cidadãos brasileiros e observando a vasta gama de oportunidades de aprendizagem em saúde para o público presente no pátio de Pedagogia da URCA, no município de Crato – CE, a partir das ações desenvolvidas, o presente trabalho justifica-se pela importância de se trabalhar educação em saúde de uma maneira que o público alvo reconheça a essencialidade da presença do SUS em seu cotidiano, enfatizando princípios, diretrizes, atributos da Atenção Básica e temas inerentes.

Ademais, a pesquisa atesta sua relevância aos meios: sociais, por trazer à tona discussão de uma forma inclusiva, com participação da comunidade e com o resultado esperado de promoção da saúde; acadêmicos – por, implicitamente em seu fito, incentivar estudantes da área médica a desenvolverem ações similares; e científicos, inerente à metodologia utilizada nesse relato de experiência, bem como ao arcabouço teórico utilizado em seu embasamento.

DESCRIÇÃO DO RELATO

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, com modo de análise indutivo. As palavras-chave utilizadas foram “Educação em Saúde, Promoção de Saúde e Sistema Único de Saúde”. Antes da busca por meio desses descritores, foi realizada uma pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde, especificamente na parte dos Descritores em Ciências da Saúde, com o fito de averiguar que essas palavras estavam disponíveis.

Os estudos de cunho exploratório, de uma forma geral, buscam entender os assuntos contemplados de uma forma ampliada, visto que, muitas vezes, cria-se uma sinergia entre o pesquisador e o tema em questão. Exploram-se todos os itens necessários nas devidas instâncias, deixando mais objetivo e claro o tema em estudo, além de servir de base para trabalhos posteriores e para elucidação de problemas de forma mais tangível (GIL, 2010).

O trabalho descritivo tem por finalidade observar, registrar e analisar os sistemas técnicos estudados, sem, entretanto, entrar no mérito do assunto. Descreve-se com bastante precisão a realidade da população submetida à pesquisa, adentrando às opiniões, ideologias, atitudes, o que torna mais exequível o estabelecimento de novas abordagens (SEVERINO, 2007).

A pesquisa qualitativa, numa perspectiva geral, trata-se de um fenômeno que pode ser melhor compreendido no contexto em que acontece e do qual é parte, devendo ser averiguado num aspecto holístico. Nesse ínterim, o pesquisador vai a campo buscando analisar o objeto em estudo desde a perspectiva dos participantes da pesquisa, levando em consideração todos os pontos de vista importantes. Inúmeros tipos de informações são coletados e esmiuçados para que se compreenda a dinâmica do foco do trabalho (GODOY, 1995).

O relato de experiência se trata de um texto que faz uma descrição precisa de uma dada experiência que possa contribuir de maneira relevante para seu campo de atuação. É a descrição que um autor ou um grupo realizam de uma vivência profissional tida como obtida com êxito ou não, porém que traz contribuição com a discussão, a troca e a proposição de pressupostos para a melhoria do cuidado na saúde (SEVERINO, 2007).

Conforme Coelho (2020), o método indutivo é baseado na experiência, ou seja, a partir de dados particulares obtém-se conclusões gerais sobre um fenômeno. Parte do específico para o geral. Relacionando ao relato de experiência em questão, explicam-se os princípios e diretrizes do SUS, sempre com associações ao cotidiano das pessoas.

A aplicação da ação foi realizada presencialmente, com o público geral presente no dia da culminância do projeto, no pátio de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri, Campus do Pimenta, município de Crato – CE, localizado no Endereço: Rua Cel. Antônio Luíz, 1161 - Pimenta, Crato - CE, 63105-010.

Para a concretização dessa ação, foi colocado um cartaz esquematizado em um espaço explicativo com estudantes do primeiro semestre do Curso de Medicina da URCA, no qual eles fizeram explanações gerais sobre o SUS e, em seguida, solicitaram aos ouvintes a retirada de uma pergunta da caixinha que continha várias questões sobre o tema abordado. Ao acertarem, os participantes ganharam um prêmio simbólico (no caso, doce/BIS).

Conforme Vargas & Botega (2021), tais estratégias educativas, tem como finalidade recuperar esse interesse, a participação, a construção do conhecimento, pois promove momentos e situações de aprendizagem, introduzindo aulas, atividades mais lúdicas, divertidas e prazerosas, motivando o público este a aprender. É por meio dessas dinâmicas, de forma lúdica, que o indivíduo desenvolve fatores importantes para seu desenvolvimento, além de ter uma aprendizagem mais significativa. Dessa maneira, é com dinamismo sinérgico que o usuário que está aprendendo provoca seus estímulos, de competição, participação, interesse, o desejo de acertar, vencer, através de situações que essa forma de recrudescimento intelectual propõe como desafios.

Após ouvirem todas as explicações e responderem à pergunta surpresa da caixinha, foi entregue ao partícipe da ação uma folhinha avaliativa, com *emogis* que aferiam o grau de satisfação do ouvinte/participante inerente ao nosso grupo, no qual ele/ela pôde avaliar como foi o desempenho dos acadêmicos na explicação, bem como ao desenvolvimento do trabalho como um todo.

O desenvolvimento da ação foi custeado em 100% pelos membros do projeto, com transporte e brindes (que, no caso, foram vários de BIS), que perfizeram um montante de R\$ 88,00 e por uma doação de um papel madeira, não valorado pelo doador, utilizada como cartaz para a escrita das informações.

Conforme Bueno, Nunes & Dainesi (2008):

A análise orçamentária deve ser baseada no fluxograma do estudo e nos valores cobrados na instituição em que o estudo será desenvolvido [...]. O processo de análise orçamentária é necessário e importante para o adequado andamento de qualquer projeto de pesquisa. Deve ser conduzido antes da assinatura do contrato entre o patrocinador e a instituição para que não retem pendências a serem resolvidas após o início da fase de inclusão de pacientes no estudo.

RESULTADOS E APRENDIZADOS COMPARTILHADOS

Após instalados os materiais de apresentação e seu posterior desenlace, foram realizadas algumas perguntas sobre o SUS presentes no recipiente de perguntas. Indubitavelmente, os resultados foram animadores, haja vista o fato de que das 56 respostas obtidas (que correspondem ao universo de 100%), 49 participantes (87,5%) acertaram as perguntas sorteadas, sendo agraciados com duas unidades de BIS, enquanto apenas 7 usuários da pesquisa-ação (12,5%) erraram a resposta. Entretanto, pelo simples fato de interagirem com os pesquisadores e lograrem êxito de aprendizagem, cada um destes ganhou uma unidade de BIS.

Imbuídos de um ideal participativo e inclusivo nesse processo de interação para recrudescimento do processo de ensino e aprendizagem, Machado (2021) ressalta que:

A avaliação pedagógica pressupõe a centralidade dos alunos nos processos relacionados com a sua educação e formação. Quer se trate da avaliação formativa, mais orientada para o feedback, quer se trate da avaliação sumativa, os alunos devem ser encarados como participantes ativos e comprometidos em todo o processo de avaliação.

Assim, obteve-se uma vasta gama de interações e *feedbacks*, a posteriori avaliados por meio de *emogis* que continham as alternativas: *Muito Satisfeito*, *Satisfeito*, *Neutro*, *Insatisfeito* e *Muito Insatisfeito*, no qual 85,7% responderam que ficaram *Muito Satisfeitos*; 10,7% marcaram como *Satisfeitos*; 3,6% manifestaram-se como *Neutro*; e ninguém avaliou o grupo como *Insatisfeito*.

Nesse ínterim, corroborando a ideia dos autores Sousa & Ferreira (2019), no artigo intitulado “Avaliação de larga escala e da aprendizagem na escola: um diálogo necessário”, publicado na Revista Psicologia da Educação:

[...] a avaliação das aprendizagens é uma prática educativa/formativa que deve ser compartilhada, visando criar junto aos alunos a responsabilidade pelo seu próprio desempenho e, portanto, seu desenvolvimento. A atuação do professor nessa dimensão pedagógica está comprometida com os processos de construção da subjetividade do aluno, juntamente com sua tarefa de garantir a aquisição de saberes e a possibilidade de aprendizagem.

Além do dado percentual bruto, é impossível dissociar as percepções subjetivas compartilhadas pelos usuários. Dentre essas contribuições, foram relatadas experiências negativas que eles/elas vivenciaram no SUS, como: verem pessoas que não estavam com problemas de saúde mais graves passarem na frente (indo de encontro ao princípio da equidade);

médicos que não olhavam no rosto dos pacientes, sequer avaliando-os holisticamente (quebrando o princípio da integralidade); bem como serem maltratados verbalmente e fisicamente durante a retirada do gesso (contrário a todos os princípios do SUS e até configurando possíveis ilicitudes cíveis e penais).

Após esses relatos, muitos agradeceram aos estudantes de Medicina, alegando que, graças a eles, a compreensão sobre os seus direitos como cidadãos, no âmbito da saúde pública, foi ampliada e que esperam que nós, como futuros médicos, possamos fazer a diferença na assistência humanizada aos pacientes do serviço público de saúde, beneficiando ao conjunto da população, não apenas a uma classe em detrimento da outra.

Todas as experiências compartilhadas foram extremamente gratificantes, pois externaram que o objetivo do trabalho de promover educação em saúde no âmbito cotidiano dos cidadãos brasileiros, permeando relevâncias sociais, acadêmicas e científicas, foram alcançadas com êxito, contribuindo para que a educação se configure como a mola propulsora de mudanças para um aprendizado ativo e exequível sobre o nosso Sistema Único de Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar ativamente da culminância de uma ação abordando a temática do Sistema Único de Saúde ainda no primeiro semestre do Curso de Bacharelado em Medicina é uma atividade inspiradora e, ao mesmo tempo, altamente desafiadora.

Houve uma sinergia muito significativa com diversos alunos de distintos cursos de graduação que vieram prestigiar o nosso trabalho, como os acadêmicos de Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Enfermagem, Educação Física, a própria Medicina, dentre tantos outros estudantes que lograram êxito na aprendizagem ao participarem da dinâmica estabelecida.

Ressalta-se, portanto, que foi imprescindível e singular a experiência de trabalhar sobre a saúde pública brasileira em suas diversas nuances, abordando: a importância do SUS; os seus programas; sua presença no cotidiano; bem como os princípios doutrinários e organizativos dessa política pública.

Ademais, a arguição sinérgica do público, somada aos esforços individuais de planejamento, elaboração e implementação do projeto foram de exímia essencialidade à nossa formação como futuros médicos e que, ao lado dos enfermeiros e demais profissionais de saúde, seremos protagonistas da mudança desse paradigma verticalizado do saber em saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS Nº 635, de 22 de Maio de 2023**. Institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2023.
- BUENO, M.; NUNES, D. B.; DAINESI, S. M. Qual a importância da análise orçamentária de projetos de pesquisa clínica? **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 54, p. 5-6, 2008.
- COELHO, B. Mão na massa: como delimitar a metodologia científica do seu trabalho? **METTZER**. 2020. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/metodologia-cientifica/>. Acesso em 20 Abr. 2023.
- FARIA, L.; SANTOS, L. A. C. Influências dos modelos de formação e prática médicas no Brasil. **Revista História: Debates e Tendências**, v. 21, n. 3, p. 80-98, 2021.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- LIMA, S. A.; COUTINHO, D. J. G. Gestão pública e financiamento do sistema único de saúde. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 3, p. 1057-1071, 2023.
- MACHADO, E. A. Participação dos alunos nos processos de avaliação. **Projeto de Monitorização e Investigação em Avaliação Pedagógica**. Lisboa: Universidade de Lisboa, Direção-Geral da Educação, 2021. Disponível em: http://aemundao.net/wpcontent/uploads/2021/11/Folha__Participacao_dos_Alunos_nos_Proc_essos_de_Avaliacao.pdf . Acesso em 10 Mai. 2023.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, L. F. A.; SILVA, D. A. O SUS que estamos construindo: conhecimento e atuação dos diferentes atores sociais. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, p. e122932664-e122932664, 2020.
- SOUSA, C. P.; FERREIRA, S. L. Avaliação de larga escala e da aprendizagem na escola: um diálogo necessário. **Psicologia da Educação**, n. 48, p. 13-23, 2019.
- TEZATO, D. N.; TRENCH, M. E. R. F. Apoio matricial em saúde mental infanto-juvenil na atenção primária à saúde-modificando a estratégia. **Anais de Eventos Científicos CEJAM**, v. 9, 2023.
- VARGAS, A. F.; BOTEGA, A. P. F. A utilização do quiz no processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental em ciências. 2º Fórum Integrado de Ensino. **VI Mostra Gaúcha de Produtos Educacionais** [ONLINE]. Disponível em: https://www.upf.br/_uploads/Conteudo/Mostra%20Ga%C3%BAcha%20%20anais%202021/14436.pdf. Acesso em: 05 Mai. 2023